

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANGELA MARIA CARVALHO DE OLIVEIRA

**A TRIPLICE JORNADA DAS MULHERES NOS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE
PÚBLICA: TRABALHOS DOMÉSTICOS, REMUNERADOS E ESTUDO.**

**TABATINGA-AM
2021**

ANGELA MARIA CARVALHO DE OLIVEIRA

**A TRÍPLICE JORNADA DAS MULHERES NOS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE
PÚBLICA: TRABALHOS DOMÉSTICOS, REMUNERADOS E ESTUDOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado
do Amazonas.

Orientador (a): Prof.Me.Jorge Barbosa de
Oliveira

**TABATINGA – AM
2021**

ANGELA MARIA CARVALHO DE OLIVEIRA

**A TRÍPLICE JORNADA DAS MULHERES NOS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE
PÚBLICA: TRABALHOS DOMÉSTICOS, REMUNERADOS E ESTUDOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado
do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2021

BANCA AVALIADORA

Orientador-Profº Me. Jorge Barbosa de Oliveira

Avaliadora- Profª. Ma. Rosi Meri Bukpwitz Jankauskas

Avaliador- Profº Dr. Sebastião da Rocha de Sousa

**TABATINGA – AM
2021**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu querido Deus por me tornar forte e permitir-me ter saúde para enfrentar esta jornada tão difícil. E por me proporcionar sabedorias.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia por compartilharem conhecimentos, em especial ao meu querido orientador professor Jorge Barbosa Oliveira. Meus sinceros agradecimentos a todos os docentes que não mediram esforços para me ajudar, talvez eu não saiba exprimir em palavras, o especial carinho e a gratidão que dedico como reconhecimento pelo que fizeram por mim e por me permitirem alcançar este objetivo que foi tão esperado por mim e por todos nós amigos acadêmicos.

Aos colegas que acompanharam os momentos de subidas e descidas ao longo deste curso e que sempre tiveram nos lábios uma palavra de encorajamento que também são responsáveis por minha alegria e felicidade de hoje.

A instituição CESTB (Centro de Estudos Superiores de Tabatinga) da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), pela oportunidade concedida e pelas portas abertas para me receber como acadêmica e assim obter o tão sonhado diploma de Nível Superior.

As pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para que este trabalho se tornasse realidade.

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Izaias Neri pelo seu incentivo e por estar sempre presente nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Aos meus queridos pais Olga Tananta e Manoel Hayden por acreditar em mim e aos meus filhos Shara Vitória e Ivson de Oliveira pela compreensão e paciência que sempre tiveram comigo nos momentos em que tive de me ausentar durante os finais de semana para realizar os trabalhos acadêmicos.

E aos meus amigos Anderson dos Santos, Patrícia Valente, Ronaldo Vasques e em memória Gigliola Rodrigues por seus incentivos a não desistir do curso e por compartilhar conhecimentos para a elaboração do meu trabalho.

EPÍGRAFE

“Posso todas as coisas naquele que me
fortalece”

Filipenses 4-13

RESUMO

O presente trabalho intitulado como tema “A tríplice jornada das mulheres nos desafios da universidade pública: trabalhos domésticos, remunerado e estudo”, vem por intermédio da pesquisa bibliográfica, trazer uma boa reflexão e análise sobre as mulheres acadêmicas universitárias. A pesquisa tem como objetivo geral: Investigar por meio de autores teóricos quais os maiores obstáculos enfrentados pelas acadêmicas no estudo do ensino superior tendo que conciliar a sua jornada diária entre estudos e trabalhos domésticos. E os objetivos específicos são: Pesquisar as funções exercidas socialmente pela mulher na sociedade; verificar como é a influência do papel social exercido pela mulher, esposa e mãe no processo de formação do curso superior. Mostrar por meios dos autores como as mulheres acadêmicas superam as dificuldades sem interferir nos seus estudos acadêmicos. Para alcançar os objetivos estabelecidos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de autores que colaboraram diretamente com o desenvolvimento da escrita do estudo. Em suma, os autores mostraram que apesar das lutas e obstáculos, as mulheres acadêmicas obtiveram um bom resultado chamado “direito”, onde partindo disso elas puderam ingressar na universidade para cursar seus estudos e para obter uma boa formação que lhe dá o direito de ter a inserção no mercado de trabalho. As triplas jornadas que as mesmas enfrentam, tende somente a contribuir com sua formação pessoal e acadêmica, transformando-as em mulheres guerreiras e vitoriosas.

Palavras – chave: Universidade. Mulheres acadêmicas. Formação.

RESUMEN

El presente trabajo titulado “El triple viaje de la mujer en los retos de la universidad públicas: tareas del hogar, trabajo remunerado y estudio” es el tema de este trabajo, a través de la investigación bibliográfica, que aporta una buena reflexión y análisis sobre la mujer universitaria universitaria. La investigación tiene como objetivo Investigar, a través de autores teóricos, cuales son los mayores obstáculos que enfrentan los académicos en el estudio de la educación superior, al tener que conciliar su recorrido diario entre los estudios y las tareas del hogar. Y los objetivos específicos son: Investigar los roles que ejercen socialmente las mujeres en la sociedad; verificar la influencia del rol social que juega la mujer, esposa y madre en el proceso de formación de la educación superior. Mostrar a través de los medios de los autores cómo las mujeres académicas superan las dificultades sin interferir en sus estudios académicos. Para lograr los objetivos establecidos se utilizó la investigación bibliográfica de autores que colaboraron directamente con el desarrollo de la redacción del estudio. En resumen, las autoras demostraron que, a pesar de las luchas y obstáculos, las mujeres académicas obtuvieron un buen resultado llamado “derecho”, donde a partir de esto pudieron ingresar a la universidad para realizar sus estudios y obtener una buena educación que les otorgue el derecho a la educación. tener inserción en el mercado laboral. Los triples viajes que enfrentan tienden solo a contribuir a su formación personal y académica, transformándolas en mujeres guerreras y victoriosas.

Palabras clave: Universidad. Mujeres académicas. Formación.

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>11</u>
<u>CAPITULO - I</u>	<u>13</u>
1.REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	13
1.1 O ingresso na Universidade	13
1.2 <u>Desafios enfrentados pelas mulheres acadêmicas brasileiras em sua vida cotidiana para conciliar a vida doméstica com o estudo universitário</u>	<u>16</u>
1.3 A participação da mulher no mercado de trabalho.....	20
1.4 <u>Conquistas das mulheres acadêmicas universitária em relação aos seus estudos.....</u>	<u>25</u>
<u>CAPITULO – II</u>	<u>28</u>
<u>2. METODLOGIA</u>	<u>28</u>
<u>CAPITULO – III</u>	<u>29</u>
<u>4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....</u>	<u>29</u>
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>32</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>34</u>

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma experiência vivida durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudo Superior de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pelo fato de ser mãe e ao mesmo tempo acadêmica e professora auxiliar, levou-me a enfrentar situações em termos de conciliar os trabalhos com os estudos acadêmicos, sendo que também outras universitárias passaram pelo mesmo processo em relação aos seus estudos.

Na atualidade, observa-se que muitas mulheres brasileiras que ingressam em uma universidade pública, são mães, esposas e trabalhadoras, outras são apenas mães e trabalhadoras que no dia-a-dia de sua vida tem sonhos a concretizar, começando por um bom emprego, casa própria e em dar continuidades aos seus estudos para mais tarde dar um futuro melhor aos seus filhos. As que são mãe e esposa dependem da renda do marido, já as separadas e com filhos, passam por dificuldades. Essas mulheres ao longo de sua vida perpassam por muitas dificuldades principalmente para entrar no mercado de trabalho e como muitas não possuem uma qualificação ficam desempregadas e sentem dessa forma a necessidades de ir à busca de uma qualificação acadêmica, onde nessa jornada universitária enfrentam diversos desafios frente aos seus estudos.

Partindo dessa problemática surgiu o interesse de trabalhar a referida temática “A tríplice jornada das mulheres nos desafios da universidade pública: trabalhos domésticos, remunerado e estudo”. E outro motivo maior que levou a trabalhar o tema surgiu do interesse próprio, pelo fato também de ser mãe acadêmica e ao mesmo tempo professora auxiliar, onde muitas vezes tem surgido diversas situações que me levaram a desistir do referido Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudo Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), mas por pensar em mim e nos meus filhos procedeu-se o estudo de forma satisfatória. Essa é uma das grandes realidades que acontecem nos Centros de grandes Universidades de ensino, mães acadêmicas que tentam conciliar a vida cotidiana com a vida acadêmica para seguir em seus sonhos que é de concluir seus estudos.

Dessa forma, ao contextualizar a problemática e as vivências como dona de casa e que ao mesmo tempo tem que dar conta dos filhos, dos afazeres domésticos, do trabalho auxiliar e dos estudos, levou-me a aprofundar e buscar por meio de

autores teóricos compreender e entender o porquê isso acontece com muitas mulheres acadêmicas. E pensando nessa contextualização o trabalho tem como intuito buscar respostas para as seguintes questões que se associam ao tema, tais como: Como ocorre a jornada acadêmica das mulheres universitárias quanto aos desafios do estudo na universidade? As jornadas diárias das mulheres acadêmicas influenciam ou não nos seus estudos universitários?

Ressalta-se que o trabalho em seu contexto apresenta objetivos Geral e Específico que são de grande importância e interligam ao tema em estudo. O objetivo geral contempla: investigar por meio de autores teóricos quais os maiores obstáculos enfrentado pelas acadêmicas no estudo do ensino superior tendo que conciliar a sua jornada diária. E os objetivos específicos são: Pesquisar as funções exercidas socialmente pela mulher na sociedade; verificar como é a influência do papel social exercido pela mulher, esposa e mãe no processo de formação do curso superior. Mostrar por meios dos autores como as mulheres acadêmicas superam as dificuldades sem interferir nos seus estudos acadêmicos.

A construção da escrita do trabalho de conclusão de curso se deu por meio da pesquisa bibliográfica na qual buscou-se na internet materiais que abordavam e discutiam sobre A tríplice jornada das mulheres nos desafios da Universidade pública: trabalhos domésticos, remunerados e estudos. Essa pesquisa é de suma porque segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo [...], sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito [...]”.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: O capítulo I aborda sobre a fundamentação teórica, dividido em subtópicos, tais como: 1.1 O ingresso na Universidade, 1.2 Desafios enfrentados pelas mulheres acadêmicas brasileiras em sua vida cotidiana para conciliar a vida doméstica com o estudo universitário, 1.3 A participação da mulher no mercado de trabalho, 1.4 Conquistas das mulheres acadêmicas universitária em relação aos seus estudos. O capítulo II aborda sobre a metodologia utilizada para a escrita da pesquisa e o capítulo III aborda sobre o resultado e discussão e por fim vêm as considerações finais.

Portanto, espera-se que este trabalho possa contribuir nos debates e reflexões sobre a tríplice jornada das mulheres acadêmicas, bem como contribuir as acadêmicas universitárias sobre um novo olhar na importância da sua formação na

conquista de um diploma de nível superior como garantia de uma possível transformação social como mãe, mulher e profissional.

CAPÍTULO I

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como propósito aprofundar sobre o referido assunto, enfatizando a importância dos estudos das acadêmicas universitárias para a sua formação pessoal e profissional. E para compreender melhor o estudo, fez-se necessário aprofundar o assunto através da pesquisa bibliográfica de autores que já entendem do assunto em si. O assunto se desmembrou em subtópicos como: 1.1. O Ingresso na Universidade; 1. 2. Desafios enfrentados pelas mulheres acadêmicas brasileiras em sua vida cotidiana para conciliar a vida doméstica com o estudo universitário; 1.3. A participação da mulher no mercado de trabalho, 1.4 Conquistas das mulheres acadêmicas universitária em relação aos seus estudos.

1.1 O Ingresso na Universidade

Quando discorrermos do tema “A tríplice jornada das mulheres nos desafios da Universidade pública: trabalhos domésticos, remunerado e estudos”, faz-se necessário primeiramente conhecermos um pouco da trajetória das mulheres que lutavam pelos direitos de ingressarem no ensino superior em uma Universidade, e em seguida, compreendermos o ingresso dessas mulheres à universidade, os processos pelas quais passam para conseguir uma vaga em uma Instituição de Ensino.

Segundo leituras realizadas por meios de trabalhos já publicados, chegou-se a um grande entendimento sobre o processo da inclusão das mulheres na Universidade, onde nessa época muitas mulheres não tinham oportunidades de ingressarem em instituição de ensino como tem hoje, isso significa que durante muitos anos, o direito de cursar o ensino superior foi totalmente recusado às mulheres.

Alguns teóricos utilizados nesse trabalho vêm abordando sobre a história do processo da inclusão da mulher na Universidade de Ensino Superior, eles afirmam que a busca pelo direito à educação é um processo que passou a ter força sobre o termo educação na universidade, como constata Bezerra (2010, p. 3), que a “entrada das mulheres na universidade aconteceu primeiramente nos Estados Unidos no ano de 1837, com a criação de universidades exclusivas para as

mulheres. É no estado de Ohio que surge a primeira universidade feminina o *women's college*". No caso do Brasil, o início do acesso ao ensino superior feminino deu-se somente no final do século XIX.

O autor vem explicando de forma clara como se procedeu à entrada da mulher na universidade para poderem ter seus direitos de estudarem. Aranha (2006), Bezerra (2010), Beltrão e Alves (2009) vem esclarecendo sobre as primeiras mulheres que ingressaram na universidade. Como se observa nas citações abaixo.

Segundo Aranha (2006, p. 230) diz que "a primeira mulher a se matricular na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro foi Dona Ambrozina de Magalhães, em 1881". Já para Bezerra (2010, p. 4), a "primeira mulher a ingressar na universidade no Brasil, foi no estado da Bahia no ano de 1887, formando-se pela faculdade de medicina". Para Beltrão e Alves (2009), foi somente em 1887 que Rita Lobato Velho Lopes tornou-se a primeira mulher a obter o título de médica no Brasil. Apesar da divergência nas informações, todas confirmam que o acesso da mulher ao ensino superior só ocorreu nos anos de 1880 no Brasil.

Diante de todas as lutas que as mulheres viveram para ingressar em uma universidade, deve-se levar em conta os direitos que elas obtiveram de ingressar em uma Universidade Pública para obter uma boa formação acadêmica e após a sua formação seguir com sua carreira no mercado de trabalho. É a partir do ingresso da mulher nas universidades que o ensino superior conseguiu expandir-se por todo o território brasileiro.

Guedes traz uma contribuição ressaltando que:

O contexto social em que ocorre a expansão do ensino superior é marcado pela abertura do regime político ditatorial, a liberalização sexual e a quebra de antigos tabus. O movimento feminista começa a surgir no Brasil e a entrada das mulheres no mercado de trabalho começa a ser assistida também nas classes mais altas, onde tradicionalmente o papel desempenhado pelo contingente feminino estava ligado ao espaço doméstico e aos afazeres do lar. Estas mudanças são de suma importância para o espaço ocupado pelas mulheres no processo de escolarização da população brasileira. (2004, p. 05).

É dessa maneira que se sucedeu a história das mulheres para poderem ter direitos de estudarem cursos que lhe beneficiavam, pois, as mulheres passaram verdadeiramente em sua vida a ter o direito de fazer o curso que desejaram.

E hoje na sociedade brasileira, o que mais se presencia nas Instituições de Ensino, são mulheres que vão à busca dos seus estudos, fazem cursinhos preparatórios, outras entram na Universidade através de provas realizadas. Esse processo pelas quais as mulheres perpassam contribuem para os seus desenvolvimentos tanto pessoal quanto acadêmico e profissional, muitas passaram a ter mais conhecimentos do que os homens, como afirma Richard (2003, p.40), que” [...] nos últimos 30 anos as mulheres têm aproveitado mais do que os homens a “explosão escolar e universitária “[...].

Entretanto, a presença das mulheres brasileiras nas grandes Universidades Públicas tem-se mostrado uma das mais importante e significativa para o meio acadêmico, nos quais partindo de seus conhecimentos poderá de forma coerente contribuir com desenvolvimentos nos mais diferentes segmentos da sociedade. O ensino universitário surgiu para dá grande relevância aos estudos das mulheres acadêmicas. Pois, “o primeiro ano da graduação ao curso superior é considerado um período crítico, pois exige integração ao novo ambiente. O modo como é vivenciada esta experiência depende tanto do apoio da universidade, como das características individuais de cada um”. (ALMEIDA, et al. 1998, apud CARRILHO; CUNHA, 2005).(Pg.35)

Durante séculos, muitas mulheres tiveram que travar uma grande luta e desafios para adentrarem no ensino superior, mas mesmo após terem vencido essa luta, as mulheres ainda têm desafios a serem vencidos na universidade. Mas é passando pelos desafios, enfrentando barreiras que as grandes mulheres conseguem concluir seus estudos, adquirindo com esforço e dedicação um diploma de nível superior e ganhando espaço no mercado de trabalho, colocando em prática todo o conhecimento adquirido durante os estudos.

Coulon (2008), nos deixa uma contribuição relevante para que possamos analisar quanto ao termo de sucesso acadêmico [...] para obter êxito acadêmico, aqueles que ingressam na universidade devem tornar-se nativos dessa nova cultura – a universitária – e isso exige tempo e aprendizado, a fim de permitir que o estudante possa lidar com a nova realidade, notavelmente diferenciada daquela vivenciada no ensino médio [...]. (Pg. 15)

Deter-nos-emos agora na parte dos maiores desafios que as mulheres acadêmicas brasileiras perpassam em sua vida cotidiana, para conciliar seus estudos, sendo que não é fácil, mas sim uma grande luta e desafios que muitas

travam para concluírem seus estudos e obterem uma formação digna que lhe favorecem bons aprendizados e preparação para o mercado de trabalho, onde colocarão em prática todo o conhecimento que adquiriu na teoria de forma coerente e satisfatória e mediante sua graduação oferecerá um futuro melhor aos seus filhos e a si mesma.

1.2 Desafios enfrentados pelas mulheres acadêmicas brasileiras em sua vida cotidiana para conciliar a vida doméstica com o estudo universitário

Falar de desafios, é pensar em situações que muitas das vezes trazem consequências para a vida do ser humano, como nesse caso, trata-se das mulheres universitárias que ao longo de sua caminhada acadêmica, perpassam por diversas situações e desafios que muitas das vezes impedem de realizarem ou concluírem seus estudos. Se observarmos no espaço acadêmico encontraríamos inúmeras barreiras que a universitária enfrenta, como por exemplo: falta de tempo, gravidez, distância, falta de recursos financeiros e dentre outros. “Tornar-se Mãe no Contexto Acadêmico tenciona agregar às discussões sobre maternidade e contexto acadêmico, a realidade de mulheres que, na condição de mães universitárias, trazem um caráter novo à discussão nesse cenário” (URPIA, 2009, p 6).

Nesse contexto, Oliveira nos traz uma contribuição afirmando que de início os acadêmicos universitários ou as acadêmicas enfrentaram certas situações que mais tarde poderá supri-los. Segundo o autor essas acadêmicas “se deparam com desafios para os quais podem, ainda, não estar preparado, tais como relacionar-se com pessoas diferentes, ajustar-se a novas regras, assumir novas responsabilidades e lidar com tarefas acadêmicas mais exigentes”. (OLIVEIRA; DIAS, 2014, p. 188).

Mediante a citação do autor, compreende-se que grandes são os desafios que as acadêmicas universitárias enfrentam de início em relação aos seus estudos, até porque são grandes as exigências acadêmicas, que requerem desses alunos, muita dedicação, empenho e que realizem bastantes leituras e que ao mesmo tempo possam criar estratégias de estudo para poderem obter bons conhecimentos e aprendizados.

Mas, para que as universitárias acadêmicas, saibam conciliar seus estudos, Ruiz (2006), apresenta uma solução para as mulheres que muitas das vezes não conseguem estabelecer seus estudos:

É preciso que se determine o que estudar em cada horário de maneira programática, tem que ser feito com inteligência, para não ser mal utilizado. Certamente vão surgir várias dificuldades nestes primeiros momentos, mas o importante é manter o foco e se organizar da melhor forma possível estas transformações no seu cenário atual. (p.24).

Como se percebe, desde o início do seu ingresso na universidade, as mulheres sempre terão dificuldades, principalmente sobre a questão de tempo e horários, que muitas vezes por forças maiores as acadêmicas poderão chegar em sala de aula atrasadas. Mas o autor em sua citação vem trazendo uma boa contribuição sobre a questão do estudo, muitas conseguem se adequar em seus estudos, mas outras não.

Por outro lado, percebe-se que não é somente esse desafio que as mulheres perpassam em estudo, mais sim há outros. Nessa situação Simões (2010), enfatiza que “Um dos grandes desafios para a mulher envolve o imperativo de conciliar as funções afetivas, profissionais, familiares, acadêmicas e ainda continuar cuidando da organização da casa e da educação dos filhos” (p.11). Nesse sentido o autor adverte que a dificuldade estar voltado para o ato à conciliação, isto significa, que a grande maioria das mulheres que estudam ainda não sabe conciliar seus estudos com seus afazeres de casa, e acabam se dedicando somente a cuidar da família, deixando de lado os estudos.

As mulheres muitas vezes por não saber conciliar seus estudos, seus afazeres domésticos, seus trabalhos, os cuidados da família e dos filhos, muitas acabam se enfraquecendo em suas obrigações frente aos seus estudos.

O enfraquecimento da obrigatoriedade, que restringia a possibilidade de outros papéis serem desempenhados pelas mulheres, fez com que o papel de mãe perdesse a estabilidade que possuía. Contudo, hoje, embora os papéis disponíveis às mulheres não se limitem à maternidade, este papel continua com um lugar de destaque para elas. Isto significa que há uma ênfase simultânea na importância e obrigatoriedade da modernidade e na importância e possibilidade do desempenho de outros papéis não relacionados ao de ser mãe. (BIANCO 1985, apud VAITSMAN 1994, p. 78).

A partir das descrições dos autores, Simões e Bianco, compreende-se que as mulheres donas de casa, ao ingressar em uma Universidade ainda enfrentam

certas dificuldades, na qual, essas dificuldades levam na maioria das vezes as mulheres não concluírem seus estudos, levando até mesmo a desistência.

Na sociedade brasileira, tem notando-se que as mulheres em seu cotidiano, exercem muitas atividades, como destaca Bruschini (1998):

As mulheres seguem sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e cuidados com os filhos e demais familiares, o que representa uma sobrecarga para aquelas que realizam atividades econômicas. Estando ou não no mercado, todas as mulheres são donas-de-casa e realizam tarefas que, mesmo sendo indispensáveis para a sobrevivência e o bem-estar de todos os indivíduos, são desvalorizadas e desconsideradas nas estatísticas, que as classifica como “inativas”. (p. 2).

[...] as mulheres ainda desempenham uma dupla jornada de trabalho são mães, esposas e responsáveis pelos afazeres domésticos dentro do lar, e profissionais empenhadas, fora deste. Este enorme contingente de mulheres que busca oportunidade no mercado de trabalho pode estar motivado pelo desejo de realização profissional ou pela necessidade de assumir a posição de chefe de família e arcar, assim, com as responsabilidades da educação e sustento da prole. (COAN, 2008, p. 14).

Do que foi exposto, podemos inferir, que a mulher em sua vida cotidiana desempenha uma tripla jornada de trabalho que exerce diversas função ao mesmo tempo, isso acaba dificultando seus estudos acadêmicos. Na perspectiva dos autores Russel e Rush (1989), na sociedade brasileira, as mulheres enfrentam em sua vida cotidiana certos obstáculos, como mostram em sua pesquisa, tais como:

Preocupações familiares e sociais – Instinto que tem maior ligação com a mulher (não que o homem não o tenha), na maioria das vezes abrir mão da carreira para cuidar da família retomando seu papel social e matriarcal; **Barreiras organizacionais** – Ao enfrentar organizações com estruturas totalmente fechada e centralizada, tornando a ascensão da carreira limitada; **Educação ou experiência limitada** – Até meados do século XX era comum a mulher sem instrução alguma e exclusivamente dedicada a cuidar da casa (não que isto seja demérito), mas atualmente, o número de mulheres que frequentam as salas de aulas é maior do que no passado; **Preocupações femininas** – Ser demitida por gravidez, por exemplo, é uma das maiores preocupações no desenvolvimento da carreira dentro da organização, principalmente, quando esta organização não oferece a mulher estabilidade e nem as condições, dentro da lei, para que realize o sonho de ser mãe; **Resistência à subordinação** – Depois da revolução feminina, criou-se a barreira da não subordinação a liderança masculina o que dificulta seu crescimento na organização. Não por ser mulher, mas pelo trauma cultural ter levado a esse pensamento. (p.32).

Observa-se na citação dos autores, que esses obstáculos que a mulher enfrenta em sua vida cotidiana e principalmente quando ingressa no mercado de trabalho, mas olhando para o lado educacional, nota-se também que estes interferem positivamente nos estudos porque a mulher acaba não sabendo conciliá-los com seus estudos. Além dos obstáculos citados pelos autores, Furlanetto (2001), apregoa que a mulher também enfrenta tripla jornada de trabalho:

“A mulher que desenvolve atividade fora do lar enfrenta, muitas vezes, dupla ou até tripla jornada de trabalho. Ocupa-se em desempenhar funções profissionais para ajudar o orçamento doméstico e ainda, no seu dia-a-dia, preconceitos de toda ordem: ganhar salário menor que o homem que executa a mesma tarefa, discriminação por ser mulher, a obrigação de estar sempre bonita e pronta para vencer as dificuldades de uma sociedade machista. (Pg. 26)

A citação acima expõe que são os obstáculos que as mulheres enfrentam no seu cotidiano para darem conta tanto dos afazeres de casa, como dos seus estudos.

Muitas mulheres não conseguem conciliar seu estudo devido ter enfrentado problema em sua saúde, ou devido a sua gravidez, levando as mesmas a desistirem ou trancarem seus estudos. Porque é importante em primeiro lugar ter saúde, para poder realizar seus afazeres e estudar. Como mostra Marcondes (2004, p. 18), que “[...] Pessoas saudáveis podem realizar coisas que fazem a vida valer a pena, e à medida que a saúde aumenta, eleva-se o potencial para a felicidade”. Em consonância com Marcondes Buss (2000, p. 25), diz que “saúde é um produto de um amplo conjunto de fatores relacionado com a qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição, de habitação e saneamento; boas condições de trabalho; oportunidade de educação ao longo de toda a vida”.

Vimos que a saúde é um obstáculo que pode interferir nos estudos das mulheres, principalmente quando adoecem. Por isso é necessário ter primeiramente saúde para poder realizar o que querem em relação não somente a sua vida cotidiana, mas como no ato de estudar.

Ressalta-se neste subtópico, que todas as contribuições dos autores, foram pertinentes para o desenvolvimento do trabalho, mas como mãe e ao mesmo tempo acadêmica e finalista do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), não poderia deixar de ressaltar que grandes são os obstáculos que a maioria das

mulheres enfrentam em sua caminhada acadêmica, afirmo isso por experiência própria, onde durante o período do curso, surgiram diversos obstáculos que levaram-me a vontade de desistência, sendo esses obstáculos mais vividos foram: enfrentar a distância da residência até a Universidade, tendo que muitas vezes enfrentar perigos em relação a assaltos e outros como em relação a condições financeiras, porém elas foram superadas pela força e vontade de chegar na reta final do Curso de Pedagogia.

Muitas vezes os obstáculos levam as pessoas a desistirem de um sonho, mas as guerreiras permanecem até o final, até concluírem com sucesso seus estudos acadêmicos, porque o estudo requer bastante tempo para a dedicação nas atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino. E a mulher que são dona de casa, precisa ter esse tempo para realizar seus trabalhos acadêmicos, sendo que o tempo que é utilizado nas atividades acadêmicas são importantíssimos.

1.3 A participação da mulher no mercado de trabalho.

Para que a mulher tenha uma participação no mercado de trabalho, é necessário que possua uma formação, sem essa formação a mesma não obterá um excelente trabalho profissional. Por muito período as mulheres ficaram reservadas apenas aos cuidados com a família e funções no espaço doméstico, sem ter o direito de estudar e ter sua participação no mercado de trabalho. Mas hoje é diferente, as mulheres já podem estudar e ao mesmo tempo exercer uma participação no trabalho desenvolvido pela sociedade, e isso é muito importante, porque as mulheres ganharam espaços no mercado, como explica Guedes (2004, p. 05), que:

[...] a entrada das mulheres no mercado de trabalho começa a ser assistida também nas classes mais altas, onde tradicionalmente o papel desempenhado pelo contingente feminino estava ligado ao espaço doméstico e aos afazeres do lar. Estas mudanças são de suma importância para o espaço ocupado pelas mulheres no processo de escolarização da população brasileira.

Dessa forma, compreende-se que essas mulheres acadêmicas brasileiras são desafiadas a superar seus obstáculos, na concretização de uma formação superior, visando de forma satisfatória exercer um bom desenvolvimento em seu trabalho no espaço ao qual lhe é aceito, colocando assim em prática suas

expectativas apreendidas em decorrer do curso no mercado de trabalho. Porque durante muito tempo, as mulheres ficaram sem o direito de cursar um ensino superior, mas devido ao seu empenho, esforço já conseguem ter uma participação ativa no mercado de trabalho.

Muitas mudanças ocorreram no meio social sobre as mulheres acadêmicas, pois mediante as leituras realizadas de obras de autores, analisou-se que a inclusão da mulher no mercado de trabalho foi um dos acontecimentos histórico mais significativo e marcante dentro da sociedade brasileira, porque provocou uma transformação social, como o aumento do nível de instrução das mulheres, redução das taxas de fecundidade nas famílias, participação masculina nas tarefas domésticas, antes desempenhadas exclusivamente pelas mulheres, entre outros. Contudo, esta emancipação de pensamentos e ações não seria aceita tão pacificamente, conforme o relato de Campus, educador português:

Queremos que mulher aprenda e saiba, e achamos bem que ela advogue e politique se tanto lhe dá gosto. Mas se a falência da escola como educadora moral se acentua de dia para dia e em toda parte; se o mesmo progresso da justiça social reclama que cada mulher tenha seu próprio lar e amamente o seu filho, em lugar de vencer a sua força e seu leite aos lares e aos filhos alheios, se enfim a espécie humana quer durar, progredindo e melhorando, parece então que, além de médicas, advogadas e deputadas, convém haver também algumas mães e algumas donas de casa, pelo menos enquanto o socialismo não nos apresente um modelo garantido de chocadeira para bebês e a amostra de um lar governado com toda dedicação, todo amor e toda poesia, por funcionários pagos pelo Estado. Até lá, a melhor mestra das futuras mães será a mãe, e a melhor escola para donas de casa, a própria casa burguesa – e não o convento, nem o liceu oficial (CAMPUS, 1921 *apud* ALMEIDA, 1998, p.32).

Sendo assim, entende-se as superações ao longo da formação do ensino superior de mulheres que exercem os papéis de esposas e mães que é uma tarefa que exige um processo de análise e reflexão, porque essas mulheres lutam e ao mesmo tempo exercem triplas funções em busca de algo melhor.

Em seu cotidiano, a mulher sempre exerce funções primordiais que uma delas é o cuidar da família e assim sucessivamente. “Existe uma necessidade de refletir esse processo para além da naturalização” (Bandeira et al, 2004, [pagina?](#)). É natural que as mulheres acadêmicas sempre em primeiro lugar dão preferência ao cuidar dos seus filhos, dos afazeres domésticos e também dos seus trabalhos e

assim como procuram de certa forma conciliar seus trabalhos com seus estudos para que futuramente possua um diploma de nível superior.

Andrade (2016) traz uma contribuição alegando que “as funções exercidas naturalmente impostas às mulheres são frutos da divisão sexual. A primeira e mais comumente reconhecida decorre da divisão sexual do trabalho, que reserva às mulheres os afazeres domésticos e os cuidados com a família” (p.22). Em seu comentário o autor observa que as mulheres tinham apenas o dever dos afazeres domésticos e o cuidado com a família, o trabalho se restringia naquela época somente aos homens, mas na atualidade, a mulher já pode ter uma participação ativa no mercado de trabalho.

Antigamente tudo era diferente, as mulheres não tinham direitos de cursar um ensino superior e nem na participação no mercado de trabalho, seu único trabalho era em casa cuidar dos afazeres domésticos e cuidar dos filhos, dos maridos, isto é, da família. Isso significa que naquela época:

O sistema familiar tradicional, na sociedade ocidental judaico-cristã, sempre foi uma estrutura a ser preservada e seguida. Tal configuração familiar era pautada por uma clara e rígida divisão do trabalho com papéis sociais e culturalmente estabelecidos; o pai como único provedor e responsável por desbravar o mundo e a mãe como a única responsável pelas tarefas domésticas e pelas necessidades da prole (SIMÕES, 2010, p. 7).

Seguindo a linha de raciocínio de Simões, o autor Henriques (2016, p. 74), diz que os afazeres de casa são caracterizados como tarefas femininas, somadas aos atributos de esposas e mães, esse papel é reforçado”. Nota-se na contribuição dos autores que o papel da mulher era somente cuidar de casa e da família. Após longos processos pelos seus direitos, as mulheres domésticas que tinham apenas o dever de cuidar da família, hoje já consegue cursar um curso de nível superior, e ter uma participação plena dentro da sociedade, isso graças aos seus esforços e dedicação, como mostra Camargo (2010,) que:

[...] o trabalho das mulheres não se limita à apenas trabalhos domésticos, mas pelo contrário muitas mulheres estão ocupando cargos gerenciais e diretórios, mostrando sua capacidade de conciliar trabalho com cuidados domésticos. Em geral uma nova cultura está sendo criada onde o homem está desenvolvendo um

novo papel social e econômico, pois atividades tanto empresariais como doméstica é de igual valor para ambas as partes. (p. 40- 41).

Atualmente podemos observar o quão é grande a importância da mulher no mercado de trabalho, pois não são apenas os homens que compõem esse quadro, mas na grande maioria são as mulheres formadas que exercem diversos trabalhos juntamente com os homens, e o que se observa através da mídia que os homens e mulheres vem exercendo grandes atividades relacionadas à Tecnologia de Informação (TI). Diante disso, Antunes (2002, p.9) aponta “que as necessidades do próprio mercado de trabalho mudarão o papel da mulher aos poucos na sociedade”. Isso é algo que vem acontecendo no meio social, muitas mulheres possuem uma formação acadêmica, mas no mercado de trabalho compete a outra função.

Podemos perceber que são inúmeras atividades que a mulher exerce no mercado de trabalho, mas o que deve ser levado em conta nessa questão de ter um ótimo trabalho no mercado é a sua formação, porque a formação contribui bastante para que a mulher ocupe qualquer cargo que lhe propuserem. E isso é afirmado por Arany, quando afirma que:

As mulheres têm uma grande capacidade de sustentarem suas múltiplas funções e também de serem grandes líderes. As mulheres possuem maior visão do todo e da parte, por isto, conseguem ser ao mesmo tempo mulher, mãe, filha, profissional, dona-de-casa, esposa, dentre outras funções ou papéis. As mulheres são capazes de trabalharem profissionalmente e ao mesmo tempo administrarem suas casas, seus filhos, estudos, estudos dos filhos, lição de casa, prova, relacionamento afetivo, conjugal, maternidade, dentre outros, buscando mesmo com dificuldades, sustentarem esse todo, observando cada situação e todas elas ao mesmo tempo (ARANY, [s.d]).

É óbvio que mesmo sendo muito cansativas, as mulheres conseguem assumir ao mesmo tempo inúmeras tarefas. Devido seu grau maior de formação e conhecimento, a mulher se dá ao direito de, assim como o homem, escolher a sua carreira profissional para exercer com dignidade, capacidade, competência e responsabilidade o seu trabalho.

Na sociedade brasileira, observa-se que muitas mulheres formadas vêm exercendo inúmeras atividades no mercado de trabalho nas seguintes áreas: educação, saúde, ambiental, tecnologia e dentre outros mais. Segundo a pesquisa de Bruschini (2000) ressalta-se que:

As principais mudanças na participação das mulheres no mercado de trabalho vêm ocorrendo nas ocupações técnicas científicas artísticas e assemelhadas. Dentre tais ocupações: a arquitetura e a odontologia (170%) de aumento no percentual feminino, a medicina (137%) e o jornalismo (146%). Nas ocupações jurídicas houve o maior aumento no período pesquisado. Tais mudanças demonstram que atividade de grande prestígio tem presença feminina. Nesse processo, vale citar os cargos de proprietária com aumento da ordem de 21%, mas, paralelamente as mudanças, os “guetos femininos” permaneceram, tais com a assistência social e enfermagem. (p.59).

A citação é esclarecedora, quando o autor em sua pesquisa mostrar as maiores atividades que tem levado as mulheres a crescerem no ramo do mercado de trabalho, isso quer dizer que grandes são as oportunidades que as mulheres possuem em sua vida após a formação acadêmica, graças aos seus estudos e esforços. Cardoso (2003), nos traz uma contribuição de grande importância que serve para nos refletimos sobre a importância da participação das mulheres universitárias no mercado de trabalho, onde diz que [...] “as mulheres conseguiram ultrapassar a construção social que se criou a respeito do lugar que deveriam ocupar na sociedade e, buscaram assim, a garantia de que realmente ocupem um lugar de igualdade juntamente com os homens na sociedade” (p.18).

Essa contribuição de Cardoso é muito importante e significativa, porque devemos analisar que as mulheres hoje em dia, não exerce apenas um trabalho, mas ela se iguala juntamente com os homens que exercem outras atividades. Por isso essas mulheres tendem somente a ganhar e torna-se cada vez mais participativa no mercado de trabalho. Bruschini (1995) em seu trabalho de pesquisa ressalta, o seguinte:

[...] o mercado de trabalho mais flexível e o nível intelectual superior às circunstâncias ajudam a construção da carreira. Mulheres mais instruídas, de nível socioeconômicos mais elevados e economicamente ativos passam a ter menor número de filhos e, ao mesmo tempo, tornam-se mais disponíveis para o trabalho (p. 6).

Diante disso, podemos analisar e compreender que as mulheres têm muito a ganhar quando se trata da inclusão na universidade e principalmente no mercado de trabalho. E isso é verídico na citação de (Souza Melo, *et al*, 2009), quando alega que

“A maior ascensão da mulher no mercado de trabalho e o maior comprometimento com o desenvolvimento de sua carreira tem ajudado na diminuição das barreiras da sociedade e organizacionais”.

Toda essa trajetória da luta pelo direito da mulher em ingressar em um curso e como ter participação no mercado de trabalho leva-nos a refletir que grandes foram às dificuldades que as mulheres passaram e vivenciaram e que passam ao concluir um curso de nível superior. Pois devido às circunstâncias e lutas, as mulheres só têm a ganhar e uns desse ganho se refletiram ao seu desempenho no mercado de trabalho. “As mulheres vêm conquistando espaços a cada dia no mercado de trabalho, e isso é algo positivo, pois, elas estão superando obstáculos e rompendo barreiras [...]” (COAN, 2008. p. 21).

É válido destacar que grande é a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, onde as mesmas buscam aperfeiçoamento profissional e reivindicação por melhores condições de vida. E hoje se observa que cada vez mais, vem aumentando o nível de acesso das mulheres nas universidades públicas brasileiras, os quais levam muitas a compartilharem seus aprendizados e conhecimentos, colocando tudo em prática.

Conclui-se essa subseção com uma afirmação de Camargo, aonde o autor vem esclarecendo muito bem essa questão da importância da mulher no mercado: O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro foi uma das mais marcantes transformações ocorridas no país desde os anos 70, do século XX. Várias são as razões para explicar o ingresso das mulheres no mercado de trabalho a partir dos anos 70. A necessidade econômica, que se intensificou com a deterioração dos salários reais dos trabalhadores e que as obrigou a buscar uma complementação para a renda familiar. Outras causas podem também explicar esse movimento feminino. (CAMARGO, 2010, p.21).

Após tantas lutas em prol do direito de cursar uma universidade e do direito a participação da mulher no mercado de trabalho, a mesma tem muito a ganhar, isso se resume em conquista como veremos abaixo.

1.4 Conquistas das mulheres acadêmicas universitária em relação aos seus estudos

Agora direcionaremos para o ponto essencial que a mulher acadêmica ganha com toda sua iniciativa, dedicação, empenho e com sua tripla jornada de trabalho, isso concretiza-se em conquistas, porque para chegar na etapa final, a mulher passou por lutas, desafios, dificuldades e processo de resistência, onde enfrentou diversas situações nos trabalhos e nos estudos.

Conquistas - no dicionário Aurélio (Ferreira, 1975, p. 1333), encontramos algumas definições, entre elas: bom êxito, resultado feliz. O resultado das lutas e desafios enfrentados pelas mulheres acadêmicas brasileiras, é um resultado que se restringe em felicidade, emoção, crescimento, principalmente conhecimento e formação, porque ao sair da Universidade, ampliará ainda mais seu conhecimento, colocando tudo em prática aquilo que aprendeu na teoria. E isso é de suma importância na vida das mulheres acadêmicas universitária. Frente isso Júlio (2002), traz uma importante contribuição que nos serve para analisamos e refletirmos quando tratamos sobre conquista das mulheres frente aos seus estudos, segundo o autor:

A vida profissional compartilhada com as mulheres tem se revelado mais ativa, mais colorida e mais interessante. Esse intercâmbio de conhecimentos e sensibilidades tem se mostrado proveitoso para ambas as partes. Troca-se razão por criatividade, matemática por poesia, disciplina por afetividade. E vice-versa. Reafirmo a necessidade de aprendizado permanente e as mulheres são boas professoras por natureza. Enfim, diria que não importa o sexo ou a opção sexual. Quem aspira a uma carreira de sucesso tem que assumir, de agora em diante, um perfil mais feminino. E este conselho vale também para as mulheres que ainda não descobriram suas próprias virtudes (p. 136).

Em seu comentário o autor observa que grande é a importância dos conhecimentos que as mulheres adquirem no ambiente universitário. Isso significa que é uma das conquistas alcançadas através dos seus méritos de aprendizados.

E outra conquista alcançada se resume em formação acadêmica, porque através dessa formação que a mulher passa a ter total amplitude no mercado de trabalho, e estão cada vez mais se evoluído, como afirma Camargo (2010) que:

As mulheres brasileiras estão cada vez mais qualificadas, têm mais tempo de estudo que os homens, começam a ingressar em profissões consideradas de prestígio e a ocupar postos de comando, ainda que lentamente. Nos últimos anos, elas também vêm sendo

beneficiadas por um conjunto de normas legais e ações governamentais que tentam promover a igualdade de gênero no trabalho. (p.24).

Diante a afirmação de Camargo, é importante refletir que a formação acadêmica é a chave primordial que leva não apenas as mulheres acadêmicas, mas o ser humano a terem a oportunidade de se agregar no mercado de trabalho, pois sem essa formação as pessoas de um modo geral não conseguiriam um bom emprego na sociedade, não conseguiriam ser remunerados de forma adequadas. A formação acadêmica é muito importante na vida de qualquer pessoa, como diz Freire (1996, p. 23), [...] “quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. O que o autor nos apresenta é algo primordial, porque a formação leva a pessoa a conseguirem a realiza os seus sonhos e também dá continuidade em seus estudos, porque a acadêmica não ficará apenas na graduação, mas fará pós-graduação, mestrado ou doutorados, ou seja, o estudo e a formação nunca acabam.

A formação do ser humano, possibilita de os mesmos a crescerem profissionalmente, e isso é verídico ainda na citação de Camargo (2010), quando em sua pesquisa afirma o seguinte:

No Brasil atualmente as mulheres estão sendo mais contratadas em vagas denominadas de chefia, isso se dá pela razão que elas estão se preparando e instruindo mais que os homens. Na década de 1990 pesquisas mostram que apenas 35% delas tinham ensino médio completo e já no final da década esse número foi para 43%. Considerando que neste período tinha uma maior dificuldade para se ter o ensino superior e que também se ocupava cargos operacionais e conforme tinha um desempenho considerável conseguiria subir de cargo dentro da empresa, as mulheres se destacavam pela questão de se instruir e concluir seus estudos para poder assim ter um maior desempenho no seu trabalho. (p.. 26).

Diante do exposto, podemos analisar que todo o esforço, as lutas, os desafios que as mulheres enfrentaram e ainda enfrentam no seu dia-a-dia em relação aos seus estudos não são desafios em vão, mas eles surgem para transformar a mulher fazendo com que elas se desenvolvam e levando ao mesmo tempo a concluírem seus estudos nas universidades para posteriormente após sua formação acadêmica se agregarem ao mercado de trabalho.

Coelho (2002), nos aponta que “as conquistas alcançadas pelas mulheres nas últimas décadas, resultaram em maior autonomia e ingresso na força de trabalho [...]” (p. 13). Com base na restrição apontada pelo autor, podemos dizer que graças às lutas que as mulheres tiveram, garantiram realmente o direito de estudar, cursar um ensino superior para poder alcançar com êxito e sucesso sua carreira no mercado de trabalho.

Esse direito se estabeleceu em acesso à educação, porque se hoje na atualidade temos livre acesso ao ensino, essa foi uma árdua conquista que somente foi alcançada após uma penosa luta travada durante muito tempo por nossas ancestrais. E hoje a situação é bem diferente do início da luta da mulher contra a sua invisibilidade no ramo educacional, presenciamos mulheres inseridas em Instituições de Ensino cursando vários cursos não apenas técnicos, mas sim de nível superior, cursos que contribuíram não apenas para sua formação acadêmica, mas ao seu profissionalismo. Foi uma longa batalha, vencida depois de muito tempo e de muita dificuldade. E na atualidade “[...] as mulheres buscam ter uma qualificação e um nível de educação maior para ocuparem futuramente cargos que lhe darão maiores confortos tanto na questão financeira como pessoal”. (CAMARGO, 2010, p.30).

Após todas as lutas que incluíram desde o ingresso das mulheres brasileira a universidade, assim como os obstáculos que elas enfrentaram para conciliar com seus estudos, hoje muitas já sabem dá conta de tudo, como afirma Coan (2008):

As mulheres conseguem equilibrar sem maiores problemas a sua dupla jornada, dar “conta do recado”, conciliam as inúmeras atividades diárias e mostram-se extremamente centradas em seus afazeres. Elas conseguem conciliar a profissão com a maternidade, tarefa muitas vezes complicada já que o tempo disponível para o cuidado dos filhos é escasso, elas acabam não acompanhando, como gostariam, o crescimento dos filhos. Mesmo assim, muitas mulheres ainda conseguem manter-se belas e vaidosas. (p.41).

Dessa forma as mulheres vieram obtendo grandes conquistas em suas vidas. Porque as conquistas são alcançadas através de esforços, batalhas e superações. Como expressa a FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS: Ao longo do tempo, apesar das barreiras, as mulheres vêm conquistando mais espaço no mercado de trabalho, aumentaram significativamente sua participação, superaram alguns dos limites impostos pela condição familiar e vêm ingressando, graças a escolaridade,

em melhores ocupações. Este avanço, contudo, não tem impedido que grande parte das trabalhadoras se encontre no emprego doméstico, no domiciliar e em atividades não-remuneradas. (2004, pag.1).

Nesse subtopico, os autores trouxeram um rico conhecimento sobre o assunto em tela, os quais mostraram que grandes foram os desafios que as mulheres acadêmicas enfrentam frente aos seus estudos universitários para a obtenção da sua conquista direcionada a sua qualificação acadêmica e obtenção da oportunidade no mercado de trabalho.

E agora abordará-se sobre a metodologia do trabalho, a qual vem explicando de forma clara sobre o tipo de pesquisa que deu suporte ao referido estudo "Pesquisa Bibliografia".

CAPITULO - II

2. METODOLOGIA

O presente trabalho embasou-se através da pesquisa bibliográfica. Essa é importante porque possibilita de a pesquisadora a obter maior compreensão sobre sua temática mediante as obras de outros autores que entendem do assunto que está trabalhando. De acordo Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (p.50).

Em consonância com Gil o autor Lima (2004, p. 38), afirma que a pesquisa bibliográfica é "a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema". Dessa forma ressalta-se que a pesquisa bibliográfica trouxe grandes contribuições primordiais ao entendimento da acadêmica e aproximou a mesma ao referido ao tema "A tríplice jornada das

mulheres nos desafios da universidade pública: trabalhos domésticos, remunerado e estudo”, por ter vivido fatos que direcionam ao tema.

Grandes autores teóricos contribuíram na escrita do trabalho. Como: Almeida (1998), Aranha (2006), Andrade (2016), Antunes (2002), Bandeira; Almeida (2005), Beltrão; Alves (2009), Bezerra (2010), Buss (2000), Bruschini (2000), Bruschini (1995), Bruschini (1998), Camargo (2010), Cardoso (2003), Castro (2013), Coelho (2002), Coan (2008), Coulon (2008), Cunha; Carrilho (2005), FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (2004), Freire (1996), Ferreira (1975), Furlanetto (2001), Gil (2008), Guedes (2004), Henriques (2016), Júlio (2002), Lakatos (2010), Marcondes (2004), Lucena (2008), Oliveira; Dias (2014), Ruiz (2006), Simões (2010), Souza Melo (2009), Uripia (2009), Vaitsman (1994). Todos contribuíram positivamente para obtenção dos resultados, objetivos e questões que nortearam o estudo em si e o mais importante uma compreensão sobre o referido tema.

Ressalta-se que o trabalho se consistiu em diferentes etapas. Na primeira etapa elaborou-se a definição do tema, do problema, dos objetivos, na segunda à elaboração do referencial teórico e metodologia, na terceira busca de obras de autores na internet sobre o referido assunto e na quarta análise das obras dos autores para fundamentar o assunto em tela.

Por meio das contribuições teóricas dos autores buscou no estudo em tela contextualizar a trajetória das acadêmicas na Universidade Pública, e a importância da formação acadêmica e profissional qualificada para obter um bom emprego no mercado de trabalho, buscou também compreender e entender principalmente como as mulheres enfrentam os desafios que surgem ao longo das suas caminhadas acadêmicas para poder conciliar seus afazeres domésticos com seus estudos e buscou conhecer as conquistas que as mesmas obtêm após passar por tantas dificuldades.

CAPITULO - III

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo vem trazer uma reflexão do trabalho mostrando que as literaturas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa foram de suma importância aos meus conhecimentos acadêmicos, por me proporcionarem grandes saberes em

torno da Tríplice jornada das mulheres nos desafios da universidade pública: trabalhos domésticos, renumerados e estudo.

As literaturas de uma certa forma vêm mostrando que grandes são os desafios que as mulheres acadêmicas, donas de casas enfrentam em sua tríplice jornada tendo que conciliar os estudos com os trabalhos domésticos. Como acadêmica e finalista do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sinto-me honrada em poder participar desta pesquisa, porque por meio dela pude de fato refletir o quão necessário é que tenhamos esse reconhecimento e que são com as lutas e desafios que realizamos os nossos objetivos e dentre eles o tão sonhado curso de graduação.

Através dessa pesquisa tenho oportunidade de relatar um pouco das minhas experiências vividas durante os estudos até chegar à fase principal “ O ingresso na universidade”. Toda mulher tem sonhos de cursar uma universidade, mas devido barreiras e obstáculos muitas não conseguem. Relato que durante minha vida sempre sonhei em ingressar na universidade, e foi graças a esse sonho que resolvi voltar a estudar mesmo com as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, onde tinha que levar meus filhos para a escola em horários diferentes, e depois de um dia exaustivo de trabalho ainda tinha que estudar a noite, pois foram 3 (três) anos tentando concluir o 3º ano do ensino médio, porém os obstáculos eram maiores, mas quando decidi que de fato aquele era o melhor caminho para mim, então dediquei-me com todas as minhas forças e assim, em meio a todos esses desafios consegui concluir o ensino médio para realizar o sonho de ingressa na universidade.

Depois de muitos anos de luta e sofrimento aos poucos eu estava vencendo uma barreira. Ainda quando finalizava o ensino médio, ouvia os professores nos dando força, nos orientando para se inscrever no vestibular, e escolher o curso que de fato fosse o melhor para nós e isso me motivava muito. A única coisa que ainda era pouco, era a autoestima, pois nunca me achei capaz de conseguir vencer mais esse obstáculo, de ver os colegas com notas e idades bem inferiores à minha e isso me deixava pra baixo.

Quando resolvi prestar o vestibular não estava muito confiante em ser aprovada, tinha 32 anos, mãe de 2 filhos, já me achava fora dessa realidade. E sinceramente nunca me passou pela cabeça que eu conseguiria enfrentar mais esse desafio. Quando saiu o resultado do vestibular vi que tinha sido aprovada, fiquei

muito feliz, assim como a minha família também, pois eu iria realizar o sonho de cursar o nível superior.

Daquele dia em diante começaram a surgir outros obstáculos, porque tive que conciliar os afazeres domésticos com a vida de acadêmica e a missão de ser mãe e esposa, além de outras dificuldades que muitas vezes me levaram a vontade de desistência, tais como: enfrentar a distância da residência até a Universidade, tendo que muitas vezes enfrentar perigos em relação a assaltos, dentre outros como as condições financeiras. De fato, os desafios foram superados com muita força, coragem, ânimo e dedicação, busquei todos os dias superar essas dificuldades e o que mais me deu força foi pensar que era o melhor para mim, e para os meus filhos, pois eles eram o meu alicerce e nós pais somos exemplos de superação e o ponto essencial dessa tríplice jornada.

Cada pessoa se depara com obstáculos diferentes, o meu era a superação de dias melhores, e quando adentrei a universidade meu maior desafio foi ter que lidar com pessoas mais novas e pensamentos opostos dos meus, muitas vezes pensei em desistir, mas quando comecei a aprender que aquilo me servia de exemplo para ser diferente e fazer a diferença eu me agarrava naquilo com todas as forças.

E ao contrário de muitas mulheres sempre tive o apoio do meu esposo, e isso era uma motivação a mais e que apesar de passar por tantas situações conflituosas e desgastantes em nosso casamento ele nunca me deixou desistir deste tão sonhado diploma de conclusão do nível superior.

Desta forma o trabalho apresentado é pertinente e de suma importância, porque podemos perceber através do mesmo o valor do conhecimento, o resultado que ele nos leva, além da oportunidade que ele nos proporciona em conseguir um emprego melhor por meio do aprendizado obtido na graduação. E através dele os sonhos são realizados, todo esforço, luta e desafios que enfrentamos nos dão a certeza de dias melhores, nos ajudam a transformar a autoestima e autonomia em conquistas e cada dia mais acredito que o melhor que temos e ganhamos é a educação e isso ninguém nos tira. Ainda não sou uma pessoa realizada mais já conquistei muitas oportunidades e experiências através de minha vida acadêmica e acredito que ainda conquistarei muito mais.

Por isso ressalto que a presente pesquisa me oportunizou desvendar que as barreiras e dificuldades surgidas na vida cotidiana principalmente de uma mulher

acadêmica são surgidas para torná-la mais forte, corajosa e determinada naquilo que almeja e isso aconteceu de fato em minha trajetória acadêmica. E que apesar das dificuldades e desafios como mãe, dona de casa e finalista do curso de Licenciatura em Pedagogia do CESTB (Centro de Estudo Superiores de Tabatinga) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sou uma mulher guerreira, vitoriosa que almeja alcançar o diploma de nível superior e obter sucesso na vida profissional, e que é passando por barreira e obstáculos que nos tornamos conquistadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, pode-se concluir que o presente trabalho procurou por meio da pesquisa bibliográfica de obras de diferentes autores, tecer algumas reflexões sobre o tema “A tríplice jornada das mulheres nos desafios da universidade pública: trabalhos domésticos, remunerado e estudo”, onde no contexto do trabalho apresentou pontos que foram fundamentais no estudo como: O Ingresso na Universidade; Desafios enfrentados pelas mulheres acadêmicas brasileiras em sua vida cotidiana para conciliar a vida doméstica com o estudo universitário; A participação da mulher no mercado de trabalho e as Conquistas das mulheres acadêmicas universitária em relação aos seus estudos.

O trabalho fundamentou-se nas obras teóricas dos autores, os quais ficaram evidente na contextualização do estudo os seguintes pontos de reflexão: que durante muitos períodos as mulheres ficaram sem acesso à educação universitária, somente com a evolução e histórias das primeiras mulheres, que surgiram grandes universidades no Brasil a fora e partindo delas que muitas mulheres começaram a ter seus direitos de fazerem cursos e ter sua participação no mercado de trabalho, tendo que muitas vezes conciliar sua tríplice jornada diária entre seus afazeres domésticos, cuidado com a família e os estudos.

E por meio de todo o processo de ingresso, lutas e desafios, os resultados que elas obtêm são bons e um deles ficou evidente que após todo percurso e formação as mulheres alcançam muitas conquistas nos seus estudos e tem oportunidades de crescerem profissionalmente em sua carreira de trabalho.

Ressalto que o estudo me proporcionou grandes conhecimentos sobre o tema, onde levou-me a entender e compreender que nessa tríplice jornada acadêmica as mulheres tornam-se guerreiras e vencedoras por vencer todos os obstáculos e dificuldades. Dessa forma o trabalho veio somente somar e contribuir com meus aprendizados e mostrou-me que é passando por obstáculos que vencemos e crescemos na vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: paixão pelo possível**. São Paulo: UNESP, 1998.

ANDRADE. Tânia Andrade. **Mulheres no mercado de trabalho: onde nasce a desigualdade?** Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANY, Ramy. **Mulheres multifuncionais e a feminilidade**. Instituto KVT. São Paulo.

BANDEIRA, L.; ALMEIDA, Tânia Mara Campos; MESQUITA, Andréa (org). **Violência contra as mulheres: a experiência de capacitação das DEAMs da Região Centro-Oeste/Agende**. Cadernos Agende, vol. V, Brasília, Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento, 2004. Disponível em: www.agende.org.br. Acesso em 23 julho. 2018.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do Hiato de Gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 125-156, jan./abr.2009. disponível em: <http://publicações.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/277>. Acesso em 22 Abril 2019.

BEZERRA, Nathalia. Mulher e Universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade. Conferência Internacional sobre os Sete Saberes, 2010, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UECE, 2010. p. 1-8. Disponível em: <http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/420-07082010-184618.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

BRUSCHINI, Cristina. Gênero e Trabalho no Brasil: Novas Conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil 1985/95). IN: Rocha. M. (Org). **Trabalho e Gênero: Mudanças, permanencia e desafios**. São Paulo: ED.34, 2000.

BRUSCHINI, Cristina. **Trabalho feminino no Brasil: avaliação dos anos oitenta e** BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho das Mulheres no Brasil Continuidades e Mudanças no período 1985-1995**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

BUSS PM. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciências saúde coletiva. 2000; 5(n.1):163 – 177. Cadernos de Administração, 2009.

CAMARGO, Douglas Bispo de Souza. **Participação das mulheres no mercado de trabalho** / Douglas Bispo de Souza. Fundação Educacional do Município de Assis –

Fema – Assis, 2010. xpg. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Administração – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.

CARDOSO, Elisângela Barbosa. Múltiplas e Singulares. **História e memória de estudantes universitárias em Teresina (1930-1970)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

CASTRO, Bárbara. **Os gargalos para o ingresso e a permanência das mulheres no mercado de TI, no Brasil** In: XII Conferência Regional Sobre La Mujer da América Latina y el Caribe, 2013, Santo Domingo, Anais de Resumo. Santo Domingo, 2013 p. 1 -7. Disponível em:< _>. Acesso em 23 agosto. 2018.

COAN, Edivania. **O Processo De Expansão Da Participação Feminina No Mercado de Trabalho Catarinense**. 2008, 81 páginas. Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

COELHO, Virgínia Paes. **Trabalho e maternidade no cotidiano de professoras no ensino superior**. UNISA - Universidade Santo Amaro 2002. P 1 – 16. Disponível em <[http://www.cibs.Cbciss.org/arquivos/Traballhos%20E%20MATERNIDADE NO COTIDIANO%20DE%20PROFESSORAS%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR](http://www.cibs.Cbciss.org/arquivos/Traballhos%20E%20MATERNIDADE%20NO%20COTIDIANO%20DE%20PROFESSORAS%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR)>. Acessado em 23 de maio de 2018.

COULON, A. (2008). **A Condição de Estudante: a entrada na vida universitária** (G. G. dos Santos, S. M. R. Sampaio, trans.). Salvador: EDUFBA. (Original publicado 1997).

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico**. Scielo Brasil. Psicologia. Escolar. Educacional.vol.9, n.2 (2005).

Desenvolvimento de Carreira: O Papel da Mulher nas Organizações. Revista Docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, Paulo. **Não há docência sem discência**. In: Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Mulheres no Mercado de Trabalho: grandes números**. 2004. Disponível em: http://www.fcc.org.br/mulher/series_historicas/mmt.html. Acessado em 25 de set de 2018.

FURLANETTO, M. A. **A mulher e a dupla jornada de trabalho**. Jornal Carreira & GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES Moema de Castro: **O contingente feminino de nível universitário nos últimos trinta anos do século XX: a reversão de um quadro desigual**, 2004. Disponível:<http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_369.pdf>. Acesso em: agosto. 2018.

HENRIQUES. Cibele da Silva. **Mulher, universitária, trabalhadora, negra e mãe: a luta das alunas mães trabalhadoras negras pelo direito à educação superior no Brasil** In: Encontro Mulheres em Movimento nas lutas sociais e sindicais, ANDES, 2016, Rio de Janeiro. Anais de Resumo. Rio de Janeiro: ANDES, 2016. p. 68-79.

JÚLIO, Carlos Alberto. **Reinventando você: a dinâmica dos profissionais e a nova organização**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7. ed. São: Altas, 2010.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação**

MARCONDES. W. B. **A convergência de referências na promoção da saúde**. Saúde e Sociedade. 2004, 13 (1):5 -13.

OLIVEIRA, C.T. D; DIAS, A. C.G; **Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos**. **Psicologia**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, p. 187-197, abr./jun. 2014.

Perspectivas para o futuro. Seminário e Mesas Redondas: a mulher no mundo do RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2006.

SIMÕES, F. I. W; HASHIMOTO, F. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX**. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, ano 1, n. 2, outubro. 2010. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulhermercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiaresdos%C3%A9culoXX_fatima.pdf> Acesso em 23 abr. 2018.

SOUZA MELO, K.; APARICIO, I. C. S.; OLIVEIRA, P. C.; CALVOSA, Marcello; **Desenvolvimento de carreira: o papel da mulher nas organizações**. Revista Cardeno de Administração, 2009.

URPIA, Ana Maria de Oliveira. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante** / Ana Maria de Oliveira Urpia. – Salvador, 2009.
VAITSMAN, Jeni. Flexíveis e plurais: **identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.